

Título Evento: RESPOSTA DA UNIVERSIDADE ÀS NOVAS REALIDADES. NOVAS DIMENSÕES DA UNIVERSIDADE

Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Seminário promovido pela UTL

Data: 22 Abril 2013

Local: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Ajuda

Participante(s) da AEP/NEP: Marta Pile

Boas Vindas

Prof. Manuel Meirinho, presidente do ISCSP

Prof. António Cruz Serra, reitor da UTL

Apresentação do Programa de Formação Universitária para Seniores

Prof. José Lopes da Silva, Coordenador

Programa de formação universitária para séniores, tem como objetivo prolongar a vida ativa do ponto de vista social e cultural. Dirige-se prioritariamente a adultos com mais de 50 anos, e exige-se como habilitação mínima o ensino secundário. Foi o primeiro programa desta nova iniciativa da UTL, com matérias de interesse do público em geral, estando em curso outras formações mais específicas, como por exemplo “Caminhos para Empreender” com o objetivo de fomentar a capacidade empreendedora dos participantes.

Entrega dos Diplomas aos Alunos da 1ª Edição do curso “Ciência, Tecnologia e Cidadania”

Debate “Respostas da Universidades às Novas Realidades. Novas Dimensões da Universidade”

Dr. Francisco Pinto Balsemão, Dr. Artur Santos Silva, Professor Adriano Moreira e Professor Barata Moura.

Como nota introdutória, todos fizeram questão de dar os parabéns aos atuais reitores da UTL (Prof. Cruz Serra) e UL (Prof. António Nóvoa) pela iniciativa de fusão das duas universidades que constitui, mais do que uma inovação e novidade no panorama do ensino superior em Portugal, uma mais valia pelo enriquecimento mútuo que as duas instituições permitem.

Dr. Francisco Pinto Balsemão

Situação atual de Portugal: 128 idosos por cada 100 crianças; Portugal é o 5º país mais envelhecido da Europa dos 15.

No ano 2011 as mulheres portuguesas tinham o 1º filho com a idade média de 29 anos e atrasam o 2º filho.

Crise económica

Estas tendências são irreversíveis mas serão necessariamente negativas? Será a situação futura necessariamente mais grave do que a presente? Num futuro breve os nossos idosos sabem que a sua esperança de vida aumentou, preparam-se para isso, são mais

conscientes da sua situação, mais instruídos e mais qualificados.

A competitividade passa, cada vez mais, pelo conhecimento. Com 65 -67 anos a maioria das pessoas são válidas e este limite na idade pouco traduz as capacidades de cada um – a maioria das pessoas tem grandes capacidades associadas ao conhecimento de uma vida nesta idade.

Afinal a reforma faz bem à saúde? O trabalho em tempo parcial e o reforço da formação ao longo da vida, antes da reforma, não serão uma alternativa?

As Universidades passam a ter um papel fundamental nesta formação ao longo da vida e, também, na cooperação com as empresas e descoberta de novos talentos.

Dr. Artur Santos Silva

Envelhecimento demográfico: em oposição ao século XX (séc. da juventude), o séc. XXI será o séc. da maturidade.

Tornam-se necessários e fundamentais programas para pessoas mais velhas na perspectiva de as manter actualizadas e interessadas pela vida ativa e pela sociedade. Programas de formação contínua que associam experiências pessoais com experiências profissionais e competências pessoais. É absolutamente necessária uma solidariedade intergeracional. É necessário relevar a importância das relações entre gerações para a solidariedade, nas dimensões sociedade, educação, comunidade, família (sabedoria, serenidade, sentido da vida e apoio aos mais idosos), a par da reativação das redes de vizinhança (que nas grandes cidades estão a perder-se). Mais tempo de qualidade com os mais próximos.

E também nas empresas estas relações são fundamentais pois são desenvolvidas transferências de saber entre os mais velhos e os mais novos, tanto mais que o trabalho de grupo exige sempre uma enorme maturidade.

Professor Adriano Moreira

Esta época exige a revisão de uma situação instalada: a separação entre a Ciência e Tecnologia e as Ciências Sociais. E foram as Universidades ligadas às academias europeias quem antecipou a crise que hoje vivemos: não faz sentido, atualmente, haver uma separação das ciências exatas e das ciências humanas e sociais. O mundo novo exige um trabalho não apenas multidisciplinar mas transdisciplinar e a ligação entre gerações. Fazer juízos de certeza é impossível e juízos probabilísticos é uma audácia. A 4ª missão da universidade (enunciada já pelo prof. Fernando Seabra) traduz-se em assumir os valores fundamentais que nos foram transmitidos pela maior parte das estruturas em que fomos educados – PÁTRIA, CIVISMO, SOLIDARIEDADE, ÉTICA, CRENÇA NOS VALORES – foram substituídos por uma anarquia mundial. Devemos, ao invés de conduzir medidas que “partam” a sociedade, conduzir medidas que conduzam ao RETORNO À BANDEIRA – a INDEPENDÊNCIA, A LIBERDADE DE IDEIAS, DE PENSAR, DE CRITICAR, DE RESISTIR A PRESSÕES – necessidade de ser livre que garanta a legitimidade do exercício de condução da Pátria.

O pilar fundamental da soberania é o SABER e a EXISTENCIA DE UMA ESCALA DE VALORES E ÉTICA QUE NÃO SE PODE SOBREPOR à eficácia, aos valores do mercado.

Urge Retornar à DEVOÇÃO CIVICA, ao ENSINO e à INVESTIGAÇÃO.

Endereço web do evento:

<http://www.ul.pt/portal/page? pageid=173,1731941& dad=portal& schema=PORTAL>

Informações complementares na [pasta do servidor da AEP](#): programa e convite